

ALTERAÇÕES DO CLIMA: Orla costeira em risco

O Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas alerta: a temperatura média do Planeta pode aumentar entre 1.1 °C a 6.4 °C até 2100. Este acréscimo de temperatura está a ter como uma das suas consequências mais importantes a subida do nível médio das águas do mar e o inevitável desaparecimento de zonas na orla costeira.

O CASO DA COSTA DA CAPARICA

Todos os anos o nosso litoral recua. Mas só damos verdadeiramente por isso quando estão em causa pessoas e bens. Foi o que aconteceu este Inverno em Esmoriz e na praia de S. João, na Costa da Caparica. Só nesta localidade, assiste-se a um recuo de 3,3 m por ano. O Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sintra-Sado definiu uma taxa de recuo para um período de 50 anos que, no caso da Costa, foi ultrapassado em apenas 8 anos. Será urgente uma reavaliação periódica desta taxa de recuo.

PRESSÃO IMOBILIÁRIA

Os fenómenos climáticos aliados à incúria humana tornam-se casos explosivos. A pressão imobiliária é o factor que mais tem contribuído para a fragilização das dunas e arribas ao longo da costa. É a edificação e a sobreocupação que têm vindo a destruir estes ecossistemas, já de si frágeis, enquanto barreiras naturais. Urge preservar as praias, uma vez que estas, para além da sua utilização balnear, são necessárias para a defesa da orla costeira.

OS PIN NO ASSALTO AO LITORAL

Tudo isto não tem impedido o governo de continuar a aprovar empreendimentos imobiliários como Projectos de Interesse Nacio-

nal (PIN), muitos deles situados em áreas sensíveis do litoral, agravando ainda mais a pressão urbanística sobre estas zonas. Invariavelmente, acompanhados da promessa de criação de emprego, mas que não passam de trabalho precário.

No essencial, estes projectos são formas expeditas de transformar terrenos rurais e protegidos em áreas urbanizáveis, realizando lucros fabulosos aos promotores por via da especulação imobiliária.

É URGENTE:

- Acabar com a construção próxima da orla costeira, à qual as Câmaras não têm posto cobro;
- Transferir os parques de campismo localizados sobre zonas dunares para outras zonas menos sensíveis;
- Demolir os apoios de praia ilegais sobre as dunas, dando lugar à implantação de novos apoios de uma forma adequada.
- Penalizar os passeios de moto 4 sobre zonas sensíveis;
- Criar passadiços no acesso a todas as praias, acabando com o pisoteio das dunas;
- Restringir a circulação automóvel e os parques de estacionamento junto às praias.

Basta de destruição do litoral



SÁBADO 14 DE JULHO

Inauguração PIN – Hotel flutuante 7 estrelas
16h30 Praça da Liberdade
Costa da Caparica

NINGUÉM SE PODE ESCONDER DAS ALTERAÇÕES DO CLIMA



Dentro da Europa, Portugal é particularmente vulnerável às alterações do clima. A subida do nível do mar, as ondas de calor e a escassez de água são os fenómenos que mais directamente vão pôr em perigo pessoas, a economia e o ambiente. A agricultura, a floresta e o turismo serão fortemente afectados. A saúde pública e o acesso das populações a bens essenciais estará em risco.

O Bloco de Esquerda organiza em Julho e Setembro as Jornadas das Alterações do Clima, com iniciativas de norte a sul do país. Porque é urgente responder ao desafio e agir para travar o aquecimento global.

TODA A INFORMAÇÃO
SOBRE AS JORNADAS EM
www.esquerda.net